

Apresentação

Presentation

“A vida vem em ondas, como o mar”, já disse o poeta Vinicius de Moraes, autoqualificado como o “branco mais preto do Brasil”. E, com ela, mais uma edição (49), de *ArtCultura: Revista de História, Cultura e Arte*. Uma vez mais, como quem avança em câmera lenta, ela mixa rotas e temáticas distintas, espalhadas pelas suas 252 páginas, que transpassam tempos e lugares variados. Pelo caminho, recolhemos, de forma criteriosa, colaborações oriundas da Argentina (de 5 diferentes universidades), Estados Unidos, França e, claro, do Brasil, mais especificamente dos estados do Ceará, Minas Gerais, Piauí, Rio de Janeiro e São Paulo.

O repertório deste número transita pela Literatura, Música, Artes Visuais, Moda, Desenho, Imprensa, Cinema e Teatro, sempre em conexão com a História. O ponto de partida remete à aula inaugural do segundo semestre do Programa de Pós-graduação em História da UFU, que enfatiza a porosidade das fronteiras entre os universos da História e da ficção. Prossegue com uma palestra sobre festas e canções negras, em sintonia com o momento atual em que a negritude, quando não a pretitude, como afirmar os *rappers*, está em alta. De resto, o tema se mostra presente em outros dois textos. Na sequência, rendemos uma homenagem a uma das figuras ímpares da cultura latino-americana, a múltipla Beatriz Sarlo, que nos deixou há pouco.

De uma argentina a outras, desembocamos no minidossiê “Las artes de Argentina entre la posdictadura y los projetos democráticos”, organizado por Alejandra Soledad González, da Universidad Nacional de Córdoba, e por Daniela Lucena, da Universidad de Buenos Aires, ambas pesquisadoras do Conicet. Nele o olhar de quatro investigadoras se espraia por experiências culturais que marcaram, nesse período, quatro cidades do país vizinho: San Juan, Mendoza, Córdoba e Buenos Aires. Associado, de alguma maneira, a esse conjunto de textos, na seção Além-Brasil desponta outra contribuição sobre o cinema documental produzido na Argentina na década de 1980.

A *ArtCultura* 49 acolhe ainda mais 4 artigos e uma entrevista. Nesta se evidencia que, sob a aparente calmaria interiorana da época da ditadura militar, outros mundos se agitavam. Por mais que se buscasse, então, impor a paz dos cemitérios no país, o pulso da criatividade e da contestação teimava em pulsar, como se via nos festivais de teatro da supostamente pacata São José do Rio Preto, fincada no interior do estado de São Paulo. O fecho desta edição vem com a seção Resenhas, cujos colaboradores se dedicam a passar em revista quatro obras relevantes lançadas por historiadores estabelecidos no exterior e no Brasil.

De quebra, prestamos contas aos nossos leitores ao listar, um a um, os nomes dos(as) 64 pareceristas que irrigaram com seu suor e seu conhecimento os números 46 a 49 da *ArtCultura*, correspondentes a 2023 e 2024. Os pareceres

por eles(as) emitidos foram absolutamente imprescindíveis. Cravaram o selo de qualidade nos textos aprovados para publicação ao longo dos dois últimos anos. Se não tornamos pública sua identificação antes disso, tal procedimento se justifica para não violarmos o princípio da avaliação cega por pares que nos orienta, não permitindo, assim, a conexão imediata entre avaliadores e avaliados em função das temáticas desdobradas nessa ou naquela edição.

Acomodem-se, pois, o leiam o que lhes interessar.

Adalberto Paranhos
Kátia Rodrigues Paranhos
Editores de *ArtCultura*